

## **HOJE, VOCÊ NÃO VOLTARÁ SOZINHO:** proposta fílmica para trabalhar a diversidade no ensino médio

*Edu Dias da Silva  
Renato de Oliveira Dering*

### **Resumo**

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as formas de representação da diversidade humana na produção fílmica *Hoje eu quero voltar sozinho* (RIBEIRO, 2014) como instrumento educacional para o ensino médio acerca da questão das identidades e diferenças. Tem como objeto de estudo uma análise qualitativa que traz à baila a relação homossexual entre dois personagens no contexto escolar e suas implicações. Ademais, o filme oferece ampla possibilidade para o debate sobre educação inclusiva, homossexualidade e deficiência visual. A abordagem apresentada neste estudo permitiu novas aproximações dessas temáticas e deixou amplo campo simbólico, favorecendo a criação de ações educacionais para mitigar toda e qualquer forma de preconceito relativo à diversidade humana.

**Palavras-chave:** diversidade humana; educação básica; ensino médio; Filmes.

## **TODAY, YOU WILL NOT COME BACK ALONE:** a film proposal to work with diversity in high school

### **Abstract**

This paper proposes a reflection on the forms of representation of human diversity in the film production *Hoje eu quero voltar sozinho* (RIBEIRO, 2014) as an educational tool for high school on the issue of identities and differences. Its object of study is a qualitative analysis that brings up the homosexual relationship between two characters in the school context and its implications. Furthermore, the film offers ample opportunity for the debate on inclusive education, homosexuality and visual impairment. The approach presented in this study allowed new approaches to these themes and left a wide symbolic field, favoring the creation of educational actions to mitigate any and all forms of prejudice regarding human diversity.

**Keywords:** human diversity; basic education; high school; movies.

## **HOY NO VOLVERÁS SOLO:** propuesta de cine para trabajar la diversidad en la escuela secundaria

### **Resumen**

Este artículo propone una reflexión sobre las formas de representación de la diversidad humana en la producción cinematográfica *Hoy quiero volver solo* (RIBEIRO, 2014, libre traducción) como herramienta educativa para la escuela secundaria sobre el tema de las identidades y las diferencias. Su objeto de estudio es un análisis cualitativo que plantea la relación homosexual entre dos personajes en el contexto escolar y sus implicaciones. Además, la película ofrece una amplia oportunidad para el debate sobre la educación inclusiva, la homosexualidad y la discapacidad visual. El enfoque presentado en este estudio permitió nuevos acercamientos a estos temas y dejó un amplio campo simbólico, favoreciendo la creación de acciones educativas para mitigar todas y cada una de las formas de prejuicio sobre la diversidad humana.

**Palabras clave:** Diversidad Humana; Educación básica; Escuela secundaria; Películas.

## INTRODUÇÃO

A questão da diversidade humana (sexual, de identidade e de expressão de gênero, de etnia/raça, de classe socioeconômica, dentre outras) exige dos profissionais da Educação, inseridos na Educação Básica, no caso desta pesquisa o ensino médio, uma postura crítica e comprometida com a transformação social, não só no sentido de percepção, mas também do entendimento que outras possibilidades do SER humano são legítimas e reais. Ou nos dizeres de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), as lutas pela equidade de gêneros, antirracistas, anticlassistas são de todos e todas e não há nenhuma justificativa que possa diminuir a dignidade e a diversidade humana, pois

o que quero dizer é o seguinte: que alguém se torna machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assume como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos padrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar (FREIRE, 1996, p. 59).

A boniteza de ser gente se encontra, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar por uma sociedade mais justa que conduza as pessoas a fazer uso do universo crítico-reflexivo e comprometido com a transformação social, o que pode possibilitar uma abertura à diversidade, à colaboração, à criticidade e à criatividade, conforme Silva (2020).

Logo, é o foco desta pesquisa, as mudanças sociais que reverberam de forma quase imediata o ambiente escolar e podem ser reforçadas ou reprimidas. Desta maneira, considera-se que o ato de educar vincula-se, primordialmente, ao conhecimento dos/das estudantes<sup>1</sup> em interação com os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo tempo, permitindo-lhes acessar um mundo de informações, capacitando-os/as para o relacionamento socioeconômico em posição de igualdades, assumindo suas cidadanias e identidades, de acordo com Louro (2004), Silva (2009), Ferreira (2014), Silva (2016) e Silva e Guedes (2017), dentre outros autores.

O presente estudo, que tem como objetivo uma proposição reflexiva sobre as formas de representação da diversidade humana na produção fílmica *Hoje eu quero voltar sozinho* (Ribeiro, 2014), caracteriza-se como pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2013; FLICK, 2009), que consiste na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento e na variedade de abordagens e métodos. A abordagem qualitativa é “indicada quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, opiniões, atitudes, crenças

---

<sup>1</sup> Ao longo deste artigo, tem-se o uso dos termos *educando, estudante, aluno, aprendiz, jovem, aprendiz* e suas variações gramaticais de número e gênero, caso necessário, como pertencentes ao espectro da pessoa que aprende e/ou está inserida em ambiente formal de ensino, pois se escolhe aprender a lidar com o ser humano inserido na sociedade, como sujeito histórico, cultural e ideológico, de acordo com Silva (2020).

ligadas a um meio social” (RESENDE, 2009, p. 57). Assim, apontamos o filme como instrumento educacional para discutir acerca de questões das identidades e diferenças.

## **HUMANIDADE SIM, PORÉM DIVERSA**

Com o título da subseção, evoca-se que a humanidade é um conjunto de pessoas que (con)vivem sobre regras sociais estabelecidas e aceitas pela grande maioria desse conjunto, contudo não se pode compreender que esse conjunto seja hegemônico, uniforme, único porque apesar da humanidade existir, ela evoca também a singularidade, a limitação e a diversidade das pessoas e compete ao ambiente escolar, dentre outros espaços sociais de Educação,

garantir a igualdade e a diversidade como direito, cooperar para a formação de uma cultura da paz baseada em tolerância, respeito aos direitos humanos universais e cidadania compartilhada por todos os brasileiros. Deve ainda promover a superação da discriminação e da exclusão, valorizando todos os indivíduos que formam a sociedade brasileira e o convívio entre eles, e, ao mesmo tempo, repudiar qualquer discriminação de raça/etnia, classe, religião ou sexo (LIMA, 2011, p. 54).

Nesse contexto, possivelmente, ideal previsto pela legislação, pelos autores e pelas autoras já mencionados/as até o momento, não parece ser considerado o fato de o ambiente escolar corresponder aos anseios de grupos dominantes, inclusive em relação à sexualidade, à identidade e expressão de gênero, às deficiências, às etnias/raças e etc. Dessa forma, quando ambiente escolar desconsidera as diversidades, em prol de um ideal de sujeito a ser constituído, surge o questionamento, levantado por Ferreira (2014, p. 32): “Mas apenas a escola educa?”. Entende-se que a resposta para a indagação como sendo negativa, pois a Educação é um processo sociocultural que vai além dos muros do ambiente escolar, como aponta a LDB (Brasil, 1996). Logo, a educação também é um processo que ocorre nos ambientes familiares, nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes (BRASIL, 1996).

Contudo, sabe-se que educar não é algo exclusivo ou excludente dos ambientes escolares, principalmente no que tange o entendimento da diversidade humana e para assumir parte da formação transformadora e emancipadora dos jovens no ensino médio que propõe-se o uso do filme *Hoje eu quero voltar sozinho* (Ribeiro, 2014) como ferramenta educacional para os profissionais da Educação. Sendo assim, a proposta desta pesquisa, além de muitas outras possibilidades, é pensar na formação dos sujeitos em sua plenitude, isso porque na medida em que as aquisições de conhecimento contribuem para as pessoas ampliarem sua visão de mundo e entenderem os mecanismos de funcionamento da sociedade, elas se tornam mais aptas a construir com autonomia sua própria vida e interferir na realidade que as cerca, como exemplificado por Silva e Souza-Dias (2017).

O diálogo com Freire, em *Pedagogia do oprimido* (2003), auxilia a pensar esses/as educandos/as como sujeito da ação-reflexão, uma pessoa que, emancipada, emancipa. O princípio freireano de emancipação enquanto possibilidade alia-se ao que adverte Jacques Rancière em seu texto *O mestre ignorante* (2013) sobre a necessidade da emancipação contra o processo de embrutecimento do sujeito. Ele propõe que “o círculo da emancipação deve ser começado” (RANCIÈRE, 2013, p. 29-30), frente a processos de opressão ressignificados na sociedade, que precisam se reinventar.

É na adolescência que a questão da sexualidade, da identidade e expressão de gênero vividas e experimentadas desde o nascimento, aflora para os/as estudantes, com e sem deficiência. Estas questões estão marcadas não só pelo conhecimento de si, mas também pelo conhecimento de outrem e no intuito de mitigar estas questões traz à baila a produção fílmica *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) de direção e roteiro de Daniel Ribeiro que desenvolve uma ideia interessante, aplicando a uma história universal (a descoberta do primeiro amor) características particulares: a homossexualidade, o *bullying* (intimidação sistemática) e a deficiência física. Este já era o caso do curta-metragem *Eu não quero voltar sozinho* (2010), também de Daniel Ribeiro, no qual os mesmos personagens enfrentavam o medo do primeiro beijo. No longa, o debate se amplia para o amor em geral e para as perspectivas de independência do adolescente em crise, como exemplificado por Ferreira (2014) e Camelo (s/d).

De forma irônica, tem-se o duplo tabu do protagonista (gay e deficiente visual) funcionando como astuciosa ferramenta narrativa, o personagem Leonardo não é visto como arquétipo social, como *o garoto cego* ou *o garoto gay*. Ele não é, o que se pode dizer, uma representação simbólica única de uma dessas duas comunidades. Contudo, as dificuldades enfrentadas por Leonardo são usadas como metáforas para os conflitos de qualquer jovem, que também pode se sentir diferente por ser surdo, negro, obeso, órfão, nordestino, disléxico ou simplesmente tímido, ruim em esportes e etc. Este é, diga-se de passagem, um dos méritos do filme, tal qual tratar as particularidades do protagonista como trataria as especificidades físicas e de temperamento de qualquer adolescente.

De acordo com Ferreira (2014) e Camelo (s/d), sem pretensões militantes, embora elas sejam legítimas e necessárias (com exceção da cena final), o roteiro evita instrumentalizar as particularidades de Leonardo, ao passo que o dia a dia do personagem é representado como devidamente inserido na sociedade, estudando em uma escola para adolescentes sem deficiência, indo e voltando para casa com a amiga Giovana. Não houve a representação da chegada e da adaptação do garoto cego ao ambiente escolar, nem a descoberta do próprio Leonardo de seu desejo por pessoas do mesmo sexo/gênero. O roteiro de Daniel Ribeiro que também dirigiu o filme ultrapassa os típicos relatos cinematográficos de autodescoberta para saltar ao próximo passo: a autoafirmação.

*Hoje eu quero voltar sozinho* (Ribeiro, 2014) apresenta os conflitos da trama de maneira leve, tênue, pois os momentos pontuais de *bullying* (intimidação sistemática) praticados por um grupo de colegas não deixam marcas psicossociais em Leonardo, as querelas com os pais se dissipam em minutos, as disputas com Giovana trazem logo consigo uma evidente perspectiva de reconciliação, no roteiro e nas cenas do filme, o universo não é hostil às minorias, pelo contrário, o garoto Gabriel, paixão de Leonardo, aparece logo na primeira cena e senta-se convenientemente atrás de Leonardo, e quando Giovana perde seu grande amor, um aluno novo adentra a sala de aula e sorri para ela. O roteiro romanesco, beirando uma percepção ingênua, em sua preocupação zelosa e paterna de garantir a todo personagem sua devida cota de amor, não diminui a contribuição como instrumento educacional para o ensino médio acerca da questão das identidades e diferenças, favorecendo a criação de ações educacionais para mitigar toda e qualquer forma de preconceito relativo à diversidade humana.

Salienta-se, talvez, que o engajamento na representação das minorias não seja o primeiro foco do filme, visto sua perspectiva romântica do funcionamento social. Pois, tem-

se uma representação do imaginário branco, urbano, de classe média alta, no qual, na maioria das vezes, adolescentes em crise não pensam em fugir de casa ou se vingar dos pais, apenas fazer uma viagem de intercâmbio, ora financiada pelos próprios pais. O desejo sexual, bem como sua orientação sexual também são retratadas de maneira cândida, com a edição interrompendo a cena no instante preciso em que se sugere uma masturbação ou ereção. Mas não seria justo exigir de *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (Ribeiro, 2014) algo que ele não pretende mostrar. Este não é um filme sociológico ou psicológico, e sim um retrato intimista de tendência universal para começar o debate no ambiente escolar do ensino médio sobre as questões da diversidade humana (sexual, de identidade e de expressão de gênero, de etnia/raça, de classe socioeconômica, dentre outras).

Por fim, o tom desta produção fílmica é de ternura e cumplicidade. Muitos filmes românticos de temáticas homoafetivas são comumente alcunhados de forma pejorativa de *delicados*, mas aqui o termo se aplica sem rascunhos negativos. O filme é certamente simples em suas pretensões artísticas, em comparações com outras produções na mesma temática sugerida, mas consegue fazer um belo tratado de afetos, sejam eles entre dois garotos, entre um amigo e sua amiga ou entre os pais e os filhos.

De acordo com Costa e Santos Junior (2014), a apresentação dos personagens ao longo da história do cinema, sempre buscou reforçar alguns estigmas sobre o comportamento ou a representação humana, tais como a lésbica masculinizada, o gay efeminado, o deficiente como sendo incapacidade laboral e/ou cognitivamente, o negro como sensual e sexualmente disposto, a mulher como submissa e subjugada. Estigmas estes vistos enquanto (re)produtores de risos/piedade constantes em programas, séries, filmes e jornais, já que se privilegiou o deboche e o apagamento da diversidade humana, que não a padrão, ao invés de trazer à baila outras percepções distintos das representações do humano.

## REFLEXÕES POSSÍVEIS

Partindo da propositura e da reflexão sobre as formas de representação da diversidade humana na produção fílmica *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), de Daniel Ribeiro, percebe-se que a educação inclusiva e para diversidade têm avanços considerados na sociedade atual, embora lentos mas expressivos, que colaboram para a inserção e integração da pessoa na sociedade, tendo como ponto de partida o seu empoderamento e autonomia por meio do aprendizado (extra) escolar. Por conseguinte, procura-se atender os/as estudantes que apresentam alguma característica peculiar ou deficiência, ao passo que se consideram também seus atributos e condições pessoais, respeitando as peculiaridades de seu processo de aprendizagem, como elucidam Silva, Gurgel e Nascimento (2017) e Silva (2020).

Sendo assim, é preciso compreender que a Educação no Brasil é um direito constitucional fundamental, cuja função é o desenvolvimento integral dos sujeitos, tanto para o exercício da cidadania, quanto qualificação para o trabalho, consolidado no art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Portanto, com o advento da Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio, amplia-se o tempo mínimo do/da estudante no ambiente escolar a partir de 2022, e passa a definir uma nova organização curricular, mais flexível, que

contempla uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>2</sup>), além da oferta de diferentes possibilidades de escolhas às/aos estudantes com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Por conseguinte, a mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade para as/os jovens brasileiros/as e de aproximar os ambientes escolares à realidade dos/das estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, de acordo com Brasil (2017).

Vale lembrar, ainda, que é importante educar para os direitos humanos. Alude Dering e Gandra (2022, p. 64) que: “Educar em direitos humanos é um desafio para a comunidade internacional desde a proclamação da DUDH, o que a fez construir medidas de política internacional para nortear os Estados signatários ao fim do XX e início do XXI”. Logo, pensar no diálogo entre a linguagem audiovisual e as discussões sociais pode ser frutífero para o processo de ensino-aprendizagem. Não apenas, como essa relação permite que os sujeitos presentes naquele espaço possam dialogar sobre diferentes temas. “Logo, é imprescindível afirmar que o sujeito se constitui através de seu diálogo com outros sujeitos, bem como outros tipos de troca de conhecimento, seja a televisão, cinema ou outras áreas de propagação de informação e conhecimento da sociedade” (DERING, 2012, p. 95). Portanto, a utilização de filmes em sala de aula remete a uma proposta didático-metodológica eficaz para a discussão de temas e percepção de estudantes e professores/as.

Ademais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e alterações posteriores no seu artigo 26 (Brasil, 1996), elucida-se que as exibições de filmes de produção nacional constitui-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica dos ambientes escolares, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais e ainda em consonância com a LDB (Brasil, 1996) e seus princípios evocados em lei estabelece que os profissionais de educação e os/as estudantes da Educação Básica. No caso desta pesquisa, a modalidade ensino médio tem garantida a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização e da vinculação da experiência extraescolar, do trabalho e das práticas sociais.

Por isso, é importante compreender que, em sala de aula, o filme não pode ser considerado um “tapa buraco”, como Dering discute. Para o autor, deve-se haver uma mediação eficaz no trabalho com a linguagem audiovisual, assim, defende ele que: “Mediar aqui, portanto, é uma ação dialógica de construção de saberes e não um momento de exposição apenas, como ditava o ensino tradicional” (DERING, 2019, p. 206). Desse modo, discorre que: “A esfera escolar é lugar de saberes e conhecimentos e a linguagem cinematográfica, quando proposta em sala de aula é, de fato, uma discussão que permite e potencializa diálogos” (DERING, 2019, p. 208).

Para tal, entende-se a pesquisa como sendo um instrumento enriquecedor do trabalho dos profissionais da educação e, conseqüentemente, reflete o processo de ensino-aprendizagem, pois a pesquisa está inserida nas atividades cotidianas do contexto do

---

<sup>2</sup> De acordo com Brasil (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações que deve nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. Esta base elenca os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica. Dessa forma, a BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela constituição aos entes federados e às escolas.

ambiente escolar. Por meio dela, profissionais educacionais e estudantes podem conhecer e descobrir diferentes recursos e materiais a serem utilizados como motivadores da aprendizagem, incentivando a busca de novos conhecimentos, outrossim mitigar toda e qualquer forma de preconceito relativo à diversidade humana, segundo Silva (2016).

Assim, dialogando com as proposições de Silva (2016) e Dering (2019), temos que é preciso propor reflexões abertas e críticas em sala de aula sobre os diversos contextos e o filme é uma das linguagens possíveis. Contudo, “O trabalho com cinema em sala de aula, sem dúvida, precisa de um planejamento, visto que o audiovisual é uma linguagem que possibilita e potencializa saberes para que se tornem conhecimentos” (DERING, 2019, p. 208). Logo, essas questões devem ser delineadas para que não sejam impostos conhecimentos, mas para que eles produzam novas formas de ver e conceber o mundo.

A produção do conhecimento, nesse âmbito, não pode ser pensado de maneira unilateral, mas dialógica, em que a reflexão leva à criticidade e ao estar no mundo enquanto um sujeito socialmente ativo de seu papel em transformar as mazelas e preconceitos sociais que, culturalmente foram instaurados ao longo da história. Nessa perspectiva, “o conhecimento é uma ação no modo de pensar, que está estruturada conforme uma determinada vertente e, quando entra em processo de um novo diálogo, volta a ser um saber que precisa ser novamente estruturado” (DERING, 2019, p. 208).

*Hoje eu quero voltar sozinho* (Ribeiro, 2014) é uma narrativa que permite esse modo de pensar para a promoção de novos e outros diálogos possíveis para se discutir questões sociais ainda tão reféns do preconceito social, visto sua narrativa leve e peculiar no modo em que suas temáticas são construídas, como supracitado. O filme ainda suscita ouvir e pensar sobre os discursos presentes em sala de aula. A questão é que “O cinema como produtor de conhecimento vai além da simples exibição fílmica em seus diferentes suportes. Na prática pedagógica, o filme também deve ser visto como força motriz para o conhecimento” (SANTOS; DERING, 2018, p. 280).

## CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

Atualmente, a produção cinematográfica brasileira tem se preocupado com uma representação menos escrachada ou estigmatizada de personagens diversos, tendo em vista uma naturalização dos conflitos e explorando questões que vão além da sexualidade, do capacitismo, do gênero, da etnia/raça, dentre outras.

As experiências que os personagens vivenciam nos filmes trazem à reflexão sobre si mesmos e sobre outrem, expondo realidades de pessoas bem diferentes, que se não fosse por meio do cinema, talvez não ter-se-ia esse contato e o ambiente escolar, através dos profissionais da Educação precisam de formação inicial e continuada para o entendimento dessas vivências para propor debates para mitigar todo e qualquer forma de preconceito no que tange a diversidade humana.

Nesse sentido, o propor o diálogo das temáticas que emanam dos filmes com os saberes de todos em sala de aula é também retirar do/a professor/a uma visão única e, muitas vezes, estereotipadas, trabalhar na horizontalidade do conhecimento e se afastando do prelúdio da educação bancária (FREIRE, 1996; 2003). Logo, é perceber também que “assim

como o docente não é um palestrante, no sentido restrito da palavra, o aluno não é um espectador, que digere seco o que lhe é passado” (DERING; FILETTI, 2013, p. 251)

Propor uma reflexão sobre as formas de representação da diversidade humana na produção fílmica *Hoje eu quero voltar sozinho* (Ribeiro, 2014) como instrumento educacional para o ensino médio acerca da questão das identidades e diferenças, foi a mola propulsora desta pesquisa, contudo entende-se que o ambiente escolar e os profissionais da Educação não possuem a intenção de didatizar o cinema ou se apropriar dele de maneira meramente ilustrativa de algum conteúdo de aula, retirando a sua dinamicidade que o perfaz enquanto produção artística da humanidade.

O objetivo, no que se seguiu, foi tornar possível a aplicação fílmica no ambiente escolar como mote para trabalhar a diversidade humana no ensino médio, pois algumas questões-chave na difícil atividade de separar o que é do campo educacional do social nos assuntos relativos à diversidade, foram alguns dos obstáculos a transpor, posto que estas são, a princípio, apenas reflexões provisórias, pois, como já dizia Guimarães Rosa, “eu quase não sei de nada. Mas desconfio de muita coisa” (ROSA, 1986, p. 8). Ainda segundo esse autor, “vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas” (ROSA, 1986, p. 363).

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2013.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Presidência da República. Brasília, 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso: 07 jul. 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.415/2017. *Novo Ensino Médio*. Presidência da República. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso: 10 jul. 2022.
- CAMELO, Bruno. Hoje eu quero voltar sozinho. *Adoro Cinema*. [Online], S/d. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/> Acesso: 14 jul. 2022.
- COSTA, Wendell Marcel Alves; SANTOS JÚNIOR, Wilson Camerino dos Santos Junior. Até quando nossos alunos voltarão sozinhos? Discutindo diversidade, educação e inclusão. *Anais...* Disponível em: [http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/4/1404692674\\_ARQUIVO\\_Ate\\_quando\\_nossos\\_alunos\\_voltarao\\_sozinhos\\_-\\_texto\\_completo.pdf](http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/4/1404692674_ARQUIVO_Ate_quando_nossos_alunos_voltarao_sozinhos_-_texto_completo.pdf) Acesso: 14 jul. 2022
- DERING, Renato de Oliveira. *A cultura de massa em diálogo com questões de teorias literárias*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. 2012. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4860/1/texto%20completo.pdf> Acesso: 14 jul. 2022.
- DERING, Renato de Oliveira; FILETTI, Elisandra. As novas mídias e as práticas educativas: literatura e cinema em ambiente escolar. *E-escrita: Revista do curso de Letras da UNIABEU*, Nilópolis, v.4, n.2, p. 246-257, 2013. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/624> Acesso: 14 jul. 2022.

DERING, Renato de Oliveira. “Linguagem, cinema e educação: reflexões didático-metodológicas”. In: SCHÜTZ, Jenerton Arlan; DERING, Renato de Oliveira. (Org.). *Entremeios educacionais: perspectivas teórico-metodológicas na/da formação do sujeito*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

DERING, Renato de Oliveira; GANDRA, Gustavo Henrique. Análise da concepção de Direitos Humanos na BNCC em uma perspectiva decolonial. *Revista Leia Escola*, v. 22, n. 1, abril, 2022. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/2379/pdf> Acesso: 14 jul. 2022.

FERREIRA, Pedro Barcellos. *Eu não quero voltar sozinho: a representação audiovisual da homossexualidade em ambiente escolar*. 74f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social). UFSM/CCSH, Santa Maria, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1985/Ferreira\\_Pedro\\_Bacellos.pdf?isAllowed=y&sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1985/Ferreira_Pedro_Bacellos.pdf?isAllowed=y&sequence=1) Acesso: 10 jul. 2022.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a Emancipação Intelectual*. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2009.

RIBEIRO, Daniel. *Eu não quero voltar sozinho*. [Curta-metragem]. Direção de Daniel Ribeiro. São Paulo: Lacuna Filmes, 2010.

RIBEIRO, Daniel. *Hoje eu quero voltar sozinho*. DVD. Direção de Daniel Ribeiro. São Paulo: Vitrine Filmes, 2014.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: José Olympio, 1986.

SANTOS, Geovanna Coelho dos; DERING, Renato de Oliveira. “O cinema como produtor de conhecimento em sala de aula”. In: SKRSYPCSAK, Daniel; SCHÜTZ, Jenerton Arlan (Org.). *Debates contemporâneos em educação*. São Paulo: Dialogar, 2018.

SILVA, Eduardo Dias da. Sequência didática para aquisição de português como segunda língua para estudantes surdos: uma proposta. *Entrepalavras*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 168-181, jul. 2016. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/606> Acesso: 10 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.6.6.1.168-181>.

SILVA, Eduardo Dias da; SOUZA-DIAS, Romar. Letramento racial mediado pela literatura infantojuvenil na educação básica. *Revista InterteXto*, Uberaba, v. 10, n. 2, p. 1-18, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/2424/2748> Acesso: 10 jul. 2022.

SILVA, Eduardo Dias da GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro. Escola inclusiva e seus mo(vi)mentos teóricos e práticos na contribuição da aprendizagem de alunos surdos. *Revista Anhanguera*, Goiânia v.18, n. 1, jan/dez. p. 1-14, 2017, Disponível em [https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/01\\_escola\\_inclusiva\\_e\\_seus\\_movimentos\\_teori.pdf](https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/01_escola_inclusiva_e_seus_movimentos_teori.pdf) Acesso: 10 jul. 2022.

SILVA, Eduardo Dias da; GURGEL, Isabella Vasconcelos; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do. O professor crítico-reflexivo na implementação da Educação Inclusiva. *Revista Forproll*. Diamantina, v. 01, n. 02, p. 42-59, jul./dez. 2017. Disponível em: [https://forproll.com/wp-content/uploads/2017/11/FORPROLL\\_Vol\\_1\\_n\\_02-Versao\\_Final-44-61.pdf](https://forproll.com/wp-content/uploads/2017/11/FORPROLL_Vol_1_n_02-Versao_Final-44-61.pdf) Acesso: 07 jul. 2022.

SILVA, Eduardo Dias da. *No jardim das leituras: similitudes e diferenças entre o lido e o vivido pelas formadoras de leitores do Distrito Federal: o caso da pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília*. 140f. Tese (Doutorado em Literatura). UnB/IL/LET/PósLIT. Brasília, 2020. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40755> Acesso: 07 jul. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

*Submetido em julho de 2022*

*Aprovado em julho de 2022*

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Edu Dias da Silva  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
E-mail: [edu\\_france2004@yahoo.fr](mailto:edu_france2004@yahoo.fr)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2555-6657>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262032700960455>

Renato de Oliveira Dering  
Centro Universitário de Goiás  
E-mail: [renatodering@gmail.com](mailto:renatodering@gmail.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0776-3436>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7891833942208165>